

# ★ EDITORIAL

Com muita satisfação, chegamos à quarta edição da Revista *Olhares*. Ao comemorar, em 2017, quarenta anos de produção e pensamento crítico sobre a dimensão poética através dos tempos, é com imenso orgulho que o Célia Helena traz na capa o ator e dramaturgo, Renato Borghi.

Sua *Presença* na cena artística e participação atuante nos movimentos de transformação e lutas em prol do reconhecimento do papel do ator e função da arte marcam o cenário da história do Teatro Brasileiro. Tê-lo ao nosso lado na escola, no dia a dia com os estudantes, é realmente um acontecimento único, dessas circunstâncias que remetem à potência do teatro.

Na esteira das experiências e legados transmitidos e compartilhados, Amilton de Azevedo discute as peças didáticas *Aquele que diz sim* e *Aquele que diz não*, de Bertolt Brecht, e que foram chamadas pelo autor, mais especificamente, de “óperas escolares”. Musicadas por Kurt Weill, foram endereçada a alunos do ensino médio público da Alemanha.

Para refletir sobre as múltiplas possibilidades do teatro no campo do ensino e do aprendizado, problematizar a questão de quem ensina, de quem aprende e a horizontalidade necessária à pedagogia teatral, Alexandre Caetano, ao apresentar três processos desenvolvidos, dá relevância ao impacto da experiência teatral em diferentes instâncias.

De outro lado, Marcílio de Souza Vieira, compartilha sua pesquisa sobre o trabalho de Edson Claro, professor e dançarino, criador do método Dança-Educação Física e do grupo Casa Forte, formado por atletas-bailarinos, na década de 1970. Marcílio, em um relato envolvente, realiza um registro histórico de resgate de um artista dedicado à dança e à consciência corporal.

Na seção Pedagogia das Artes da Cena, o encenador, professor e produtor cultural português, Hugo Cruz, nos dá um panorama do pensamento europeu sobre arte e comunidade. Com experiência na produção e circulação de peças feitas em âmbito comunitário na Europa e com trânsito também no ensino e no teatro no Brasil, Hugo Cruz coloca questões fundamentais para pensar a prática e a conceituação de arte e comunidade, dentro do espectro do fazer teatral.

Em continuidade ao compromisso da *Olhares* em difundir textos dramáticos latino-americanos inéditos, este número traz *A mulher que caiu do céu*, do mexicano Victor Hugo Rascón Banda (1948–2008), escrito em castelhano, inglês e tarahumara, com tradução de Hugo Villavicencio. Ao apresentar crítica e analiticamente a peça, Manoel Candeias coloca-nos frente a frente com questões atuais que envolvem as atitudes em relação ao tratamento ao imigrante, o descaso e as posturas desumanas para lidar com outra cultura, a violência, o preconceito e, principalmente, a intolerância para entender o diferente.

Passando pelo território das diferenças, mas ainda em terra mexicana, encontraremos a pesquisadora Tânia Gomes Mendonça em um artigo sobre os escritos de Antonin Artaud sobre sua viagem ao México, em 1936. O deslocamento de Artaud tinha como busca conhecer a cultura Tarahumara e agir em contato com o diferente, a fim de aprofundar sua prática e visão de mundo, colocando em questão as estruturas que definem o pensamento e os paradigmas da cultura europeia.

Invadindo os bastidores e a preparação cênica, *Olhares* entrevista Atilio Beline Vaz, ator, maquiador, figurinista e cenógrafo. Discípulo de Flávio Império, Atilio, em seu relato, destaca a importância do trabalho em equipe para a construção da precisão na cena.

No último artigo, na seção Retrato, introduzindo e apresentando Renato Borghi, o ator Élcio Nogueira, com a paixão de quem é parceiro de palco e de estrada, relata e compartilha detalhes da trajetória desse grande ator.

Para encerrar, *Olhares* deixa com a palavra e força da presença Renato Borghi. Agora, a palavra é dele. Nós agradecemos.

Daves Otani